

# CINEDEBATE: EXIBIÇÕES COMENTADAS DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

## O cinema no processo de formulação e circulação de sentidos

Willian Henrique Cândido Moura<sup>1</sup>

Luciana Iost Vinhas<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto de extensão Cinedebate caracterizou-se, no ano de 2013, por ser uma tentativa de estabelecimento de vínculo entre os membros de uma universidade pública – estudantes, professores e técnicos-administrativos – e a comunidade externa – especialmente estudantes e professores de escolas da região sudoeste do Paraná – por meio da exibição de filmes e de documentários, tanto nacionais quanto estrangeiros. A escolha dos títulos exibidos obedeceu a critérios didáticos, sem descuidar do possível interesse artístico para os participantes externos bem como de temáticas contemporâneas abordadas nos filmes. Após cada exibição na Casa de Cultura do município de Realeza, Paraná, era estabelecido um diálogo com os participantes da sessão. Discutir esses diferentes gestos de interpretação dos leitores dos textos fílmicos, compreendidos como materialidades verbais e não-verbais, sonoras e visuais, e associá-los a elementos culturais e científicos, bem como experienciais, foram os principais objetivos do projeto. No presente texto, é feita uma descrição do projeto, em especial da sessão do dia 12 de junho, sessão com maior número de participantes em 2013, abrindo espaço para uma reflexão sobre o cinema em municípios do interior como um caminho para se estabelecer um vínculo entre o conhecimento científico e a prática política e cultural na sociedade.

**Palavras-chave:** Cinema; Comunidade; Extensão; Linguagem

### ABSTRACT

The extension project called Cinedebate was characterized, in 2013, as an attempt of establishing a connection between the members of a public university – students, professors, and administrative technicians – and the outside community – specially students and teachers from the schools located in the Southeast region of Parana – through the exhibition of national and foreign movies and documentaries. The choice of the exhibited titles was conditioned by didactical criteria, without ignoring the artistic motivation as well as the current themes present in the movies. After each exhibition at the Cultural Center of Realeza, Parana, the proponents of the project tried to establish a dialogue with the participants of the session. The main objectives of the project were: (i) to discuss the different gestures of interpretation of the readers of the filmic text (understood as verbal and non-verbal materialities, both based on sound and on images); and (ii) to associate the movies to scientific, cultural, and experiential elements. In the present text, we describe the project and the June 12<sup>th</sup> session (session in which there were more people present in 2013), providing a space to think about the insertion of the movies in small towns as a path to establish a bond between scientific knowledge and the cultural and political practice in the society.

**Keywords:** Cinema; Community; Extension; Language

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande – FURG

## 1. Claquete! Começando a apresentação do projeto<sup>1</sup>

O presente texto abordará as características do projeto de extensão “Cinedebate: exibições comentadas de filmes e de documentários”, desenvolvido no Campus de Realeza-PR da Universidade Federal da Fronteira Sul. Terá como enfoque a descrição da importância de se trazer o cinema e a cultura cinematográfica para perto da população carente de acesso a bens culturais, conforme observado ao longo das ações do projeto. Além disso, será exposto, de maneira geral, o modo como se desenvolveram as sessões no ano de 2013, ano em que o público presente atingiu seu recorde, bem como serão apresentadas as ações da equipe que permitiram que tal atividade se desenvolvesse de forma próspera, interpelando, cada vez mais, o público realezense. Foi escolhida uma sessão em específico, datada de 12 de junho, a qual atingiu o maior número de pessoas na plateia, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. Será feita uma análise sobre a exibição e a reação, totalmente inesperada, do público durante o filme exibido e no decorrer do debate, estabelecendo relações entre conhecimento científico e prática política e cultural na sociedade.

## 2. O roteiro: Uma breve descrição e fundamentação do Cine

O “Cinedebate: exibições comentadas de filmes e documentários” foi um projeto de extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza, Paraná. O projeto esteve ativo de 2011 a 2014, contando com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Realeza. As sessões, até o ano de 2013, eram realizadas na Casa de Cultura Antônio Baccin, a qual possui um anfiteatro que atendia perfeitamente às necessidades do projeto com relação à estrutura física.

No ano de 2013, a equipe do projeto contava com a coordenação de uma professora do

Curso de Letras da universidade, dois bolsistas de extensão (uma acadêmica do curso de bacharelado em Nutrição e outro do curso de bacharelado em Medicina Veterinária) e dois voluntários (um acadêmico do curso de Letras e uma acadêmica do curso de Nutrição). Além dessa equipe, seis professores colaboradores (das áreas de Literatura, Psicologia e Sociologia), dois colaboradores técnicos-administrativos de audiovisual e dois colaboradores externos (um jornalista e, também, a Secretária de Educação do município de Realeza) atuavam no projeto. Sendo assim, objetivando democratizar as atividades do projeto, pessoas de vários setores estiveram envolvidas, especialistas e não-especialistas, na organização das ações e debates propostos sobre as projeções.

A equipe se reunia semanalmente com a finalidade de planejar e organizar as sessões de cinema que seriam realizadas. Muitas sessões foram conduzidas por algum professor colaborador ou técnico-administrativo que se dispusera, anteriormente, a exibir um filme e a ministrar o debate do mesmo. Não havendo tal procura, a própria equipe se responsabilizava pelo andamento de toda a sessão.

As sessões de cinema eram gratuitas e abertas para a comunidade em geral, sempre respeitando a classificação indicativa do filme em cartaz. O grande fluxo de participantes girava em torno da comunidade universitária da UFFS, como estudantes, técnicos e professores, além de estudantes dos colégios da cidade, pais e demais moradores do município. No ano de 2013, foi registrada a participação de 772 pessoas, sendo 192 da comunidade acadêmica e 580 da comunidade externa. O período de execução do projeto foi de abril a dezembro de 2013, respeitando o calendário acadêmico da instituição de ensino superior, totalizando quinze exibições, das quais dez ocorreram na Casa de Cultura de Realeza, três aconteceram no Centro de Eventos da cidade de Ampére-PR (em parceria com a Secretaria de Educação do município) e duas outras sessões ocorreram no *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul em Realeza. Das quinze sessões realizadas, foram exibidos cinco longas-metragens nacionais e sete estrangeiros, sendo que houve a repetição de dois filmes e uma sessão foi dedicada inteiramente para a exibição de curtas.

---

<sup>1</sup> Tomamos Veloso (2010) como referência para os subtítulos do presente texto.

Na UFFS, *campus* universitário caracterizado, atualmente, pela composição de seis cursos, a saber, Ciências Biológicas, Física, Letras, Medicina Veterinária, Química e Nutrição, o projeto Cinedebate teve um papel fundamental na integração cultural e no pensamento crítico reflexivo sobre histórias que fazem semelhança à realidade e interferem na comunidade, além de favorecer a apreensão estética do conteúdo da obra. Aqui cabe ressaltar que alguns componentes curriculares ofertam carga horária que não contempla a junção de múltiplas estratégias didáticas, como apresentação na íntegra de filmes associada às demais formas de ensino, daí a necessidade também de um espaço próprio para a exibição de filmes e de documentários. Tal possibilidade de trabalho pode ser, inclusive, mencionada nos planos de ensino dos componentes curriculares, como um complemento do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Por ser um projeto sem fins lucrativos, não houve cobrança de entrada nas projeções. A Prefeitura Municipal de Realeza, através da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, emprestava o material de projeção e cedia o serviço de som contratado por ela para as exibições que aconteciam na Casa de Cultura do município. A projeção dos filmes com finalidade exclusivamente pedagógica garante seu uso sem ferir a validade dos direitos autorais. Os participantes faziam uma inscrição na entrada da sala de projeção a fim de terem garantida a certificação de participação na exibição, a qual é produzida pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Cabe mencionar que, após consulta a jornais e ao livro “Origens e Formação do Município de Realeza” (REALEZA, 1995), constatou-se que a cidade de Realeza teve um cinema de circuito comercial que funcionou nas décadas de 1970, 1980 até 1993, quando, com o advento das vídeo-locadoras, encerrou as suas atividades, como pode ser observado no relato que segue:

Ainda em 1965, no nascer da cidade de Realeza do Pinho, em seus primórdios, viveu-se a efêmera existência do Cine Guarani, logo substituído pelo “Cine Faixa Verde” no pavimento superior do prédio em madeira onde funcionou o Bar Faixa Verde, na Avenida

Bruno Zuttion, em frente ao Posto Esso. O Cine Faixa Verde esteve em atividade até 1972, quando foi inaugurado o Cine Itaipu, que teve seu apogeu na década de 80, com a exibição das grandes produções cinematográficas nacionais e estrangeiras, lançamentos e sucesso em todas as casas de cinema do país. Memoráveis as exibições em série, antológicas e variadas, que iam dos filmes de Tarzã, o Filho da Selva, passando pelos filmes de bang-bang e artes marciais, estreladas por Bruce Lee, às sessões do produtor, ator e personagem Mazzaroppi, ícone do cinema nacional, todos com seu fã-clube. Assim por mais de 20 anos o Cine Itaipu cumpriu sua missão de propiciar espetáculos, de difusor e aproximar o público das produções distribuídas pelas principais produtoras e distribuidoras do cinema, com sessões sempre cheias aos sábados e domingos à noite, e nas matinês de domingo à tarde, encontros marcados pela alegria e vibração em cada cena mais contagiante da película. No início da década de 90, com a expansão das vídeo-locadoras, houve o declínio do cinema em todo o território nacional, fenômeno que já havia ocorrido anteriormente nos Estados Unidos. Lá os sociólogos previram e explicaram, aqui, ninguém avisou, e sem ninguém explicar, gradativamente, uma a uma, muitos cinemas foram fazendo a sua última sessão de cinema. As luzes de seus projetores foram se apagando, um a um, em Cascavel, Francisco Beltrão, Realeza e demais cidades paranaenses e brasileiras, sobrevivendo apenas nos grandes centros juntos aos centros de compra, os ditos shopping-centers. Dessa forma, em 1993 o Cine Itaipu, de pintura nova, troca de gerência e mesmo com diversas promoções e muita divulgação teve o seu declínio, ou seja, a sua última sessão de cinema. O prédio ficou fechado por meses e após ampla reforma transformou-se na Bold’s Danceteria, mas sua arquitetura, apesar das mudanças, ainda guarda traços dos áureos tempos do Cine Itaipu, que além

de cine, fazia as vezes de centro cultural da cidade, pois servia também de palco para palestras, cursos, festivais de música e apresentações de teatro.

Dessa forma, com o Cinedebate, a comunidade tem a possibilidade de reviver, embora de outro modo (pois não são apresentados filmes do circuito comercial), a possibilidade de cultura e entretenimento inerente a um cineclube, conjugado à proposta pedagógica e cultural já mencionada anteriormente, como finalidade intrínseca ao projeto.

Vale, ainda, tecer alguns comentários sobre a Análise do Discurso, enquanto embasamento teórico que fornece a concepção de linguagem com a qual se trabalha no projeto. É importante enfatizar que o texto fílmico é composto tanto por linguagem verbal quanto não-verbal, inseridas em uma linearidade temporal. Sendo assim, tem-se que, a partir dessas materialidades múltiplas que se articulam na composição fílmica, o filme/documentário funciona como uma linguagem a ser objeto de interpretação, visto que a linguagem coloca sentidos em circulação (cf. ORLANDI, 2004, 2005) e a formação de cidadãos críticos está ligada à possibilidade de abertura a múltiplas interpretações, e não somente àquela permitida pela instituição na qual o texto é veiculado. É por isso que se prioriza o debate sobre os diferentes gestos de interpretação que podem emergir a partir da opacidade da linguagem fílmica, colocando-os em confronto e buscando desvelar as contradições neles existentes.

Pode-se, então, dizer que um cineclube se constitui em uma forma de articulação das dimensões indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, eixos que constituem propriamente a Universidade. Ao se comprometer com o estudo aprofundado de obras cinematográficas, introduz-se fora do ambiente da sala de aula um espaço para a produção e socialização de conhecimento, amparado por uma metodologia de pesquisa essencial ao trabalho de formação e desenvolvimento humano, além de propiciar àqueles não vinculados à universidade a oportunidade de entrar em contato com os saberes que se constituem no espaço acadêmico.

### **3. Luz, câmera, ação! O desenrolar das atividades em Realeza: dificuldades e vitórias**

Buscou-se, no decorrer do ano de 2013, realizar no mínimo uma sessão ao mês, visando a uma data em especial, com um filme que remetesse direta ou indiretamente à data escolhida, para que pudesse, talvez, atrair um maior número de participantes e problematizar a comemoração da data. As sessões variavam conforme a data escolhida, havendo sessões realizadas nos sábados à tarde e outras em dias da semana à noite. Eventualmente, quando convidados, aconteciam exhibições em municípios vizinhos, sempre em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do local.

Ao longo de todo o ano, as reuniões semanais de planejamento vinham sendo um suporte para a sessão. Nas reuniões, era discutido o que cada membro se responsabilizaria em fazer para determinada sessão, os próximos filmes a serem exibidos, se haveria ou não algum debatedor disposto a discutir a obra, as maneiras pelas quais ocorreria a divulgação do filme, além de o que poderia ser melhorado na sessão posterior, sempre fazendo um levantamento dos pontos positivos e negativos de cada sessão. Outro fator importante das reuniões era a seleção de textos, críticas e resenhas sobre os filmes que seriam exibidos, a fim de que, com a leitura destas, a equipe pudesse ter um suporte aprofundado para o debate.

Percebeu-se, durante as edições do Cine-debate 2011 e 2012, que as sessões nunca atingiam um público razoavelmente grande, ficando sempre na faixa de 15 a 20 pessoas por sessão. Em 2013, o grande impulso dado pelos membros da equipe era o de querer mudar essa realidade, e, para isso, a divulgação havia de mudar.

Como estratégias de divulgação, foi dada uma maior ênfase nas redes sociais, sendo estas atualizadas a cada sessão, sempre buscando fazer chamadas, comentários e postagens com a divulgação da sessão, as quais contavam com imagens desenvolvidas pela equipe do projeto especialmente para este fim. Outra estratégia empregada na divulgação era a criação de faixas e cartazes, os quais faziam uma chamada para a próxima sessão. Estas faixas tinham o objetivo de deixar o leitor curioso com relação à temática do filme a ser discutido. As faixas eram expostas muito antes da data de realização da

sessão, tudo a fim de despertar a curiosidade do público. Elas eram afixadas na UFFS/Realeza, pois era dali que surgia a grande maioria das pessoas que prestigiavam as sessões.

Quanto aos cartazes, estes eram impressos e, muitas vezes, customizados, também para despertar maior interesse de quem os visse. Eram espalhados pelos corredores, murais e banheiros da universidade, além de pontos estratégicos na cidade, como escolas, mercados e lanchonetes, locais onde o fluxo de pessoas é mais intenso. Os cartazes produzidos para a sessão, juntamente com um texto escrito especialmente para a sua divulgação, eram enviados para dois jornais da região, os quais, muitas vezes, divulgavam na página do jornal na internet e/ou, quando possível, na edição impressa do mesmo.

Em 2013, diferentemente dos anos anteriores de Cinedebate, foi pensada pela equipe uma espécie de vídeo pré-sessão, sempre relacionado ao tema do filme que seria exibido em seguida. Tais vídeos eram entrevistas com o diretor, curtas-metragens, clipes de músicas, propagandas antigas ou, ainda, trechos de documentários e reportagens sobre a temática do filme da sessão. O principal objetivo da exibição desses vídeos pré-sessão era fazer com que a espera pelo início do filme fosse algo proveitoso e agradável, que pudesse contribuir com o filme e com as discussões que seriam realizadas em seguida, expandindo ainda mais o conhecimento cinematográfico do participante. Os vídeos pré-sessão eram exibidos assim que a primeira pessoa da plateia chegasse ao local da exibição.

#### **4. The end: uma breve reflexão sobre o Cinema e seus efeitos**

Conforme Bernardet (2000), os filmes não são apenas instrumentos de diversão: “procuram levar ao público uma informação, quer seja a respeito do assunto de que tratam, quer seja pela linguagem a que recorrem, que tende a se diferenciar nitidamente do espetáculo tradicional” (p. 105). Consideramos, então, que os textos fílmicos têm o objetivo de trazer elementos para a reflexão do sujeito que os assiste, e, dependendo do filme, essas reflexões podem provocar releituras das materialidades e das práticas que cercam os sujeitos na

sociedade na qual estão inseridos. Assistir ao filme e debatê-lo promove o acesso a interpretações não esperadas pelo sujeito espectador, pois ele se depara com possibilidades de sentido impensáveis, as quais não lhes eram disponíveis quando da leitura solitária do texto fílmico.

E é em função disso que trataremos, de forma rápida, da sessão ocorrida no dia 12 de junho de 2013, Dia dos Namorados. Esta foi a sessão que contou com o maior número de participantes na plateia (77 pessoas). Por ser o Dia dos Namorados, pensou-se em um filme que remetesse à temática romântica, porém sem ser um filme estereotipado, que reproduzisse sentidos dominantes referentes às relações humanas. Foi exibido o filme sul-coreano, de 2006, intitulado *Shi Gan*, do diretor Kim Ki-Duk. A tradução para a língua portuguesa designou o filme como “Time – O amor contra a passagem do tempo”.

*Diferentemente dos filmes românticos hollywoodianos<sup>2</sup>, saturados de sentidos dominantes sendo reproduzidos (o ápice do amor, problemas no relacionamento, a superação dos problemas e finais felizes), “Time – O amor contra a passagem do tempo” é um filme capaz de causar as mais diversas emoções nos espectadores, principalmente por estar inserido em uma cultura diferente da cultura ocidental, na qual se sustenta uma determinada postura nos relacionamentos amorosos. Ferreira e Fioroni (2009) trazem que, dentro da nossa sociedade ocidental, as relações amorosas têm um papel central na vida social. Os autores investigaram ainda que o amor vem sendo entendido como a base para as interações sociais, e é a chave de todas as escolhas humanas, fazendo com que sejam*

---

<sup>2</sup> Entendemos por cinema e filmes hollywoodianos, o que é discutido por Lopes (2007) em seu artigo “Concepções e métodos do cinema hollywoodiano”, ou seja, um cinema que é baseado em códigos formais, os quais geram uma alienação multiforme, quase sempre sutil, perpassada por lugares comuns, criando uma ideologia construída pela classe dominante americana. Quase todos os filmes hollywoodianos (cf. LOPES, 2007) possuem uma, das seguintes características: ignoram pura e simplesmente as coordenadas políticas e sociais das situações que descrevem, ou as deformam e mascaram.

*inegáveis a importância e a frequência com que o amor se mostra em nossas vidas, dentro da nossa cultura.*

É um filme que aborda a questão do amor, a estética perfeita, cirurgias para possuir o corpo e o rosto perfeitos e até que ponto isso tudo é saudável, até que ponto tais mudanças se tornam uma obsessão doentia. Foi uma exibição com assuntos intensos e polêmicos, diferente dos que estavam sendo exibidos nas sessões até então, principalmente pelo choque cultural presenciado pelo público.

O filme, classificado como 16 anos, de gênero romance e drama, causou reações inesperadas por parte do público. Na película, cenas que para muitos seriam consideradas pesadas, fortes, foram motivos de risos e gargalhadas durante a sessão. Nesse sentido, podemos chamar a atenção para o que diz Espinal (1976):

Ao ver uma imagem cinematográfica, não a recebemos como algo completamente neutro e inédito. Esta nos sugere outras imagens anteriores, as quais estão carregadas de vivências. Estas imagens próprias do espectador, que o cinema desenvolve por associação de imagens, traem suas emoções, suas vivências e seus mistérios; criam um estado afetivo e este estado afetivo aflora e comove o espectador. Neste caso, o espectador não saberá o que é que o comove. (p. 68)

Destarte, é possível afirmar que a reação inesperada do público diante de determinadas cenas se deu devido à bagagem de imagens, vivências e informações que estes possuíam, criando uma relação, como aponta Espinal (1976) entre as imagens cinematográficas exibidas na tela e aquelas presentes na memória discursiva dos espectadores. Em termos discursivos, pode-se dizer que a interpretação a partir da leitura do filme tem relação com os saberes dominantes na formação social atual, sendo que os sujeitos que assistiram ao filme compreendem o processo como risível, ao invés de ser tomado como algo sério e comovente. O motivo dos risos em determinadas cenas (consideradas mais tensas) foi levantado e questionado durante o debate, ampliando a discussão sobre o fato.

*[Debatedora] A primeira pergunta que eu queria fazer para vocês é: vocês acharam o filme engraçado? Eu senti, assim, que tava me apertando o filme inteiro, eu não achei engraçado, eu queria saber por que vocês acharam engraçado. A cena da máscara então, vamos começar pela cena da máscara<sup>3</sup>, ela (a namorada) tava sentada no café, e tava chorando; e a máscara tava sorrindo. O rapaz tava lá no outro lado da rua, envolvido numa briga, né? E ela estava com a máscara, e realmente causa um desconforto, um estranhamento né, olhar aquela cena de briga e ela com o rosto totalmente igual como se estivesse rindo, mas por que que isso causou esse desconforto, ou causou esse estranhamento, ou causou risos? Eu sigo não achando engraçado.*

*[Público] Não é engraçado. É que não é o que estava acontecendo engraçado, o momento, a briga, não é engraçado, é dramático demais, é tenso. Mas a parte do vídeo que todo mundo tava rindo da máscara, é o fato da máscara em si que é engraçada, porque a máscara é engraçada, tipo a máscara, a tensão era engraçada, a situação, tipo, eles lá pegando minha máscara, mas é... se for pensar não é engraçado.*



Recortes referentes à cena da máscara.

<sup>3</sup> Dois recortes referentes à cena da máscara estão expostos em (01) e em (02).

Em função disso, temos a importância da reflexão coletiva acerca dos sentidos colocados em circulação por meio do filme, os quais não eram aqueles esperados pela equipe organizadora da sessão. O riso, efeito de algumas cenas, revela o conflito cultural, garantido por um embate político, o qual pode e deve ser problematizado quando da sua emergência.

No projeto, após a exibição do filme, temos um debatedor, normalmente a pessoa que sugeriu ou indicou o filme. O debate é uma maneira de auxiliar na compreensão de determinadas lacunas que ficaram após a exibição; é o momento de expor os questionamentos, o que mais chamou a atenção no filme, aproveitando das falas compartilhadas pelos demais presentes na plateia para ampliar o entendimento da obra e suas características nos mais diversos planos: histórico, artístico, cultural, social, político, dentre outros. Espinal (1976) aborda que “o espectador participa *montando* grande parte do espetáculo cinematográfico; o filme não é algo que lhe dão já pronto, mas algo que ele constrói. Integra as peças soltas que lhe são dadas e que não teriam nenhum sentido sem sua participação” (p. 56 [grifo do autor]). O debate após o filme ajuda nessa construção de sentidos, de considerações que vão acontecendo conforme a exibição vai se sucedendo. O interessante é observar como o sentido dominante se reproduz a partir das falas dos participantes, e as intervenções dos debatedores têm o objetivo de trazer o discurso-outro, promovendo um ambiente no qual se instaura um discurso polêmico (cf. ORLANDI, 2004), que dá margem para interpretações não naturalizadas e para questionamentos, ao invés de manter estereótipos e inibir o debate com o discurso autoritário.

A exibição do filme “Time – O amor contra a passagem do tempo” foi considerada extremamente proveitosa. Em primeiro lugar, por se tratar de um filme totalmente diferente dos filmes com narrativas estruturalmente simples, hollywoodianos que a grande maioria do público presente estava acostumado a assistir. Também foi importante porque permitiu explanar diversos aspectos socioculturais, narrativos, psicológicos e da sexualidade contidos no filme, os quais poderiam ter passado despercebidos em um primeiro momento

para alguns. Esse levantamento de opiniões distintas amplia as leituras que podem ser feitas da obra por parte de cada um dos espectadores, trazendo à tona pontos de vista e opiniões que, somados, podem trazer uma melhor compreensão da obra como um todo.

*[Debatedora] Vocês viram que ela (a namorada) disse quando chegou lá no consultório médico, que ela não queria ficar mais bonita? Ela queria ficar diferente, pra ele (o namorado) se apaixonar por ela de novo, ou porque ela achava que ele tava cansado de ver sempre o mesmo rosto né? E por que que ela acha que ele estava cansado de ver sempre o mesmo rosto? Eu acho que aí é o ponto principal pra explorar um pouquinho mais.*

*[Público] A rotina, a mesma coisa, acaba cansando. A pessoa não tem mais interesse em ver, mas na hora que surge alguma coisa nova, uma feição nova, chama a atenção dessa pessoa, então, tava indo se interessar pra conhecer o novo, e não o que ela já conhece, que é do seu cotidiano, de cada dia.*

*[Debatedora] Tá bom, isso aí, eu acho que realmente acontece né, em determinado nível, mas não é o caso dele (o namorado) né, era o caso dele? Ele queria que ela (a namorada) fosse diferente e queria trocar de pessoa, ele queria trocar de rosto?*

*[Público] Só uma coisinha aqui, que eu acho inclusive fundamental, na minha percepção, é a insegurança. Era fato que os dois se amavam, só que era fato que o amor dela (a namorada) também era muito maior, e esse amor quando se torna extremo, ele nem sempre é bom, e isso acabou gerando o quê? Uma insegurança nela. E essa insegurança, chegou a construir diversas máscaras patológicas, numa tentativa maluca de querer mudar o que ela era pra agradar o que ele não queria. De fato então, quando o filme envolve em torno de uma construção de máscaras que não existem, por quê? Porque ela queria impressionar ele, sendo que na verdade ela não precisava disso, porque a gente muitas vezes busca ser o que a gente não é, por quê? Porque não se aceita, e a coisa acaba caminhando para lados contrários, a simplicidade, ser o que você é, construir a própria identidade, é muito mais importante do que construir as próprias máscaras, e é por isso que ela se autodestruiu, e o filme acaba numa tentativa maluca, cada vez mais doido, de construir mais e mais máscaras que não levam a nada.*



Imagem retirada do filme “Time – o amor contra a passagem do tempo”.

Finalizando, com o encerramento das exibições do Cinedebate no ano de 2013, afirmamos que os objetivos do projeto foram alcançados. O cinema como linguagem é uma forma de expressão e uma ferramenta de comunicação que, no caso do projeto em questão, serviu para além da função de entretenimento. É também uma maneira de compartilhar conhecimentos entre os participantes, sejam eles no âmbito cultural, social, artístico ou político, dentre outros inúmeros aspectos que fazem parte das relações humanas envoltas pela significação da linguagem.

## Referências bibliográficas

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

ESPINAL, Luis. **Cinema e seu processo psicológico.** São Paulo: Lic Editores, 1976.

FERREIRA, Luis Henrique Moura; FIORONI, Luciana Nogueira. **Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade:** um estudo com universitários. Anais do XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 2009, Maceió. XV ENABRAPSO, 2009.

LOPES, José de Sousa Miguel. Concepções e métodos do cinema hollywoodiano. **A Página da Educação.** Porto – Portugal, n.164, p.14-14, fev. 2007.

ORLANDI, Eni. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 4.ed. Campinas: Pontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. 2.ed. Campinas: Pontes, 2005.

REALEZA. **REALEZA, Paraná:** origens e Formação do Município. Prefeitura Municipal de Realeza, Estado do Paraná, Gráfica e Editora Berzon, 1995.

VELOSO, Maria Thereza. **Entre a privação e o silenciamento:** O sujeito do desejo na trama discursiva de *Todo sobre mi madre*. Tese de doutorado. Pelotas: UCPel, 2010.